

A psicologia da libertação e as questões habitacionais: história e constituição*

**Liberation Psychology and housing questions:
history and constitution**

**La psicología de la liberación y las cuestiones habitacionales:
historia y constitución**

Gabriel Silveira Mendonça

**Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo
(Brasil)**

Fernando Lacerda Júnior

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás (Brasil)

Resumo. O presente trabalho descreve e analisa os estudos psicossociais de Martín-Baró sobre a questão habitacional. Realizados ao longo da década de 1970, estes trabalhos de Martín-Baró buscam aproximar a Psicologia de uma realidade social marcada por extrema desigualdade social. Para tanto, o artigo apresenta, brevemente, influências históricas, institucionais e intelectuais que marcaram a obra de Martín-Baró, especialmente sua proposição de uma Psicologia da Libertação. Em seguida, descreve-se como o autor abordou a questão habitacional. São analisados quatro aspectos dos estudos habitacionais de Martín-Baró: (a) a ênfase na natureza histórico-social dos processos psicossociais e, especificamente, da aglomeração residencial; (b) os impactos psicossociais e ideológicos provocados pela aglomeração; (c) o novo modelo psicossocial de análise proposto por Martín-Baró; (d) as propostas para superação de problemas habitacionais. Apoio: CNPq.

Palavras-chave: Psicologia da Libertação; Martín-Baró; problemas habitacionais; aglomeração residencial.

Abstract. This paper describes and analyzes the psychosocial studies on housing issues developed by Martín-Baró. These studies were part of the efforts of redefining Psychology in order to understand a social reality that featured extreme social inequalities. The paper presents,

* O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio do CNPq

briefly, historical, institutional, and intellectual influences of Martín-Baró's studies, specially, his proposal of a Liberation Psychology. After that, the paper describes how Martín-Baró approached housing issues through Psychology. Four dimensions of his psychosocial studies are highlighted: (a) the emphasis on the historical and social nature of psychosocial processes related to housing issues; (b) the psychosocial and ideological consequences of housing issues, specially crowding; (c) the new psychosocial model developed by Martín-Baró to develop crowding studies; (d) ideas about how to overcome housing issues. Support: National Council of Research.

Keywords: Liberation Psychology; Martín-Baró; housing issues; crowding.

Resumen. En este trabajo se describen y analizan los estudios psicosociales de Martín-Baró sobre problemas de vivienda. Estos estudios fueron parte de los esfuerzos de Martín-Baró para redefinir la Psicología y estudiar una realidad social de extremas desigualdades sociales. El artículo presenta, brevemente, las influencias históricas, institucionales e intelectuales que marcaron la obra de Martín-Baró, especialmente, su propuesta de Psicología de la Liberación. En seguida, el trabajo describe cómo Martín-Baró estudió los problemas de vivienda por medio de la Psicología. Cuatro dimensiones de sus estudios psicosociales se destacan: (a) el énfasis en el carácter histórico y social de los procesos psicosociales relacionados con asuntos de vivienda; (b) las consecuencias psicosociales e ideológicas del hacinamiento residencial; (c) el modelo psicosocial desarrollado por Martín-Baró para hacer investigaciones sobre el hacinamiento; (d) ideas sobre el proceso de superación de los problemas de vivienda. Apoyo: Consejo Nacional de Investigación de Brasil.

Palabra-clave: Psicología de la liberación; Martín-Baró; problemas habitacionales; hacinamiento residencial.

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo bibliográfico sobre a presença da questão habitacional na obra Ignacio Martín-Baró. O autor é conhecido por ter apresentado a proposta de construir uma Psicologia da Libertação em um contexto marcado de intenso acirramento dos conflitos sociais em El Salvador. O jesuíta espanhol que, posteriormente se naturalizou salvadorenho, elaborou sua obra tendo como proposta fundamental a superação de um fazer cientificista e a aproximação da Psicologia das demandas e necessidades reais da maioria da população na América Latina (de la Corte, 2001; Martín-Baró, 1985/1996; 1986/2011).

Para Martín-Baró (1986/2011), a Psicologia latino-americana, como ciência e práxis, pouco contribuiu para a história, os movimentos e as necessidades dos povos pobres da América Latina. Assim, romper a dependência da Psicologia latino-americana em relação às perspectivas

teóricas que pouco explicavam a realidade vivida pela maioria da população era o primeiro passo para se redefinir a contribuição teórica e prática da Psicologia e, assim, contribuir para o processo de libertação dos setores populares de uma realidade de miséria, pobreza, opressão e exploração. Em outras palavras, Martín-Baró apresentou, no interior de uma enorme obra, um novo horizonte para se construir uma nova Psicologia, o que converteu sua obra em importante referência para a Psicologia Social Crítica (ver, por exemplo, Burton & Kagan, 2005; de la Torre, 1995; Dobles, 2009; Parker, 2007).

Os estudos psicossociais de Martín-Baró sobre a questão habitacional em El Salvador ocuparam um lugar de destaque em sua obra. O assunto foi tema de pesquisas empíricas e artigos entre os anos 1970 e 1980 e foi o objeto de sua tese de doutorado, finalizada em 1979. (de la Corte, 2001; Jiménez, 2011; Lacerda, Jr. 2012). O estudo bibliográfico realizado neste trabalho permite afirmar que foi na década de 1970 (antes da eclosão da guerra civil) que Martín-Baró dedicou especial atenção à elaboração de uma perspectiva psicossocial sobre os problemas habitacionais. Segundo de la Corte (2001), os estudos sobre os problemas habitacionais de El Salvador foram realizados em um período em que Martín-Baró estava concluindo sua formação intelectual e estudando¹ as causas estruturais da pobreza em El Salvador.

O déficit habitacional não era apenas um dentre vários problemas sociais, mas uma expressão típica da enorme desigualdade social em El Salvador. A questão habitacional expressava e manifestava problemáticas mais profundas da questão social em El Salvador: a intensa desigualdade social de uma realidade marcada por altas taxas de desemprego, pobreza e mortalidade infantil, expectativa de vida de apenas 57 anos na primeira metade da década de 1980 e intensa concentração de renda nos anos 1980 – o que é ilustrado pelo controle de 64,7% de todo o capital investido em empreendimentos urbanos apenas por 20 famílias ou pelo fato de que apenas 6% das famílias salvadorenhas recebiam mais de US\$400,00 por mês (Montgomery, 1992).

Assim, Martín-Baró foi levado ao tema da habitação por viver em um país que, até o início da guerra civil em 1980, tinha a maior densidade demográfica do continente americano e possuía inúmeros problemas habitacionais. Com uma extensão territorial de 21.000 km² e cerca de 5 milhões de habitantes em 1985, o país registrava dados alarmantes: déficit

¹ De la Corte (2001) tenta reconstruir a relação entre o percurso histórico de Martín-Baró e sua produção teórica elencando dois principais eixos temáticos que articulam sua obra. O primeiro eixo temático, desenvolvido primordialmente nos anos 1970, articula-se em torno do tema da pobreza e é caracterizado por estudos sobre: (1) problemas habitacionais; (2) o machismo, a mulher e a família; (3) o fatalismo. O segundo eixo temático, desenvolvido ao longo dos anos 1980, articula-se em torno do tema da guerra. Neste eixo são agrupados trabalhos sobre: (1) violência e guerra; (2) religião e comportamento político; (3) opinião pública.

habitacional de, aproximadamente, 50%; média de 5,4 pessoas vivendo em cada moradia; e um quinto da população vivendo concentrado na região metropolitana da capital do país, San Salvador (Martín-Baró, 1985/1990).

Cumprir assinalar que Martín-Baró tinha clareza de que os problemas habitacionais salvadorense afetavam as diferentes classes sociais de distintas maneiras. Por isso, explicitou, desde o início, que a sua preocupação era a de compreender as condições psicossociais dos setores populares (de la Corte, 2001).

Tendo em vista a importância atribuída por Martín-Baró aos estudos sobre os problemas habitacionais na América Latina (Jiménez, 2011) e a inexistência de estudos, especialmente em língua portuguesa, sobre os temas da habitação e aglomeração na Psicologia da Libertação² apresentamos, a seguir, estudo bibliográfico sobre a temática na obra de Martín-Baró.

O levantamento e a seleção dos textos sobre o tema foram realizados por uma consulta à sistematização bibliográfica da obra de Ignacio Martín-Baró realizada por de la Corte (2001) e uma busca realizada na biblioteca da *Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”* em El Salvador. A partir destes levantamentos, pode-se afirmar que Martín-Baró publicou³, pelo menos, sete textos abordando diretamente o tema da habitação. Destes, cinco textos⁴ foram selecionados como as principais referências de análise no presente trabalho.

Em síntese, o presente trabalho descreve os resultados de estudo bibliográfico sobre os estudos psicossociais de Martín-Baró sobre a habitação e a aglomeração residencial. Apresentaremos quatro dimensões dos estudos de Martín-Baró sobre a questão habitacional: (a) a ênfase no caráter histórico e social da densidade populacional e da aglomeração residencial; (b) os impactos psicossociais e ideológicos do fenômeno habitacional e suas relações com formas de conformismo e fatalismo; (c) o modelo psicossocial elaborado para compreender criticamente a

² Em consulta realizada na base de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPsic) em julho de 2014 com as palavras chave Martín-Baró e psicologia ambiental e/ou aglomeração, nenhum artigo foi encontrado.

³ Isto não significa que estes são os únicos textos escritos por Martín-Baró. Há alguns trabalhos escritos por Martín-Baró durante sua formação na Universidade de Chicago. São trabalhos sobre diversas dimensões da aglomeração residencial. No entanto, por serem textos escritos para se cumprir requerimentos disciplinares e pelo fato de Martín-Baró não ter publicado qualquer um destes textos decidiu-se descartá-los do estudo aqui apresentado.

⁴ Os outros textos desse levantamento que não foram analisados são: *Household density and crowding in lower class Salvadoreans* (1979) e *Informes sobre la población de solicitantes al proyecto “Popotlán” de la FUNDASAL* (1984), escrito com C. King (De la Corte, 2001). O primeiro desses, o trabalho de doutorado de Martín-Baró, está disponível para manuseio na biblioteca da UCA, porém não foi obtida autorização para fotocópia. Parte essencial de seu argumento está publicada em artigo (1985/1990) que foi analisado nesta pesquisa. O segundo trabalho não foi encontrado.

aglomeração residencial; (d) as perspectivas e possibilidades de superação dos problemas habitacionais em El Salvador.

Influências históricas, institucionais e intelectuais

Como afirmamos anteriormente, Martín-Baró desenvolveu os principais estudos sobre os problemas habitacionais e aglomeração durante os anos 1970, mais precisamente entre 1973 e 1979 (Martín-Baró, 1973; 1976; 1978; Herrera & Martín-Baró, 1978). Neste período foram publicados quatro dos cinco textos analisados aqui. O quinto texto (Martín-Baró, 1985/1990) é uma publicação tardia que representa síntese de conclusões da tese defendida em 1979, portanto, também é um trabalho que foi, originalmente, preparado antes do início da guerra civil. Antes de analisar a temática, é importante destacar os principais determinantes históricos, institucionais e intelectuais que influenciaram os trabalhos de Martín-Baró: a conjuntura sócio-política salvadorenha, o papel social assumido pela *Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”* (UCA), correntes específicas do pensamento crítico latino-americano.

A década 1970 é o período que antecedeu a guerra civil salvadorenha, processo social que mudou os rumos dos estudos realizados por Martín-Baró nos anos 1980. A realidade de El Salvador era emblemática expressão da situação sócio-política da América Latina (Burton, 2013). Normalmente, há três aspectos desta situação que são destacados: a dependência econômica de herança colonial; a injustiça estrutural; e o predomínio da violência na vida política (Martín-Baró, 1985; de La Corte, 2001).

A dependência político-econômica, constituída desde o século XIX, era expressão de uma economia baseada nos grandes latifúndios, na monocultura e na produção voltada à exportação de produtos primários, consolidando a submissão política frente ao imperialismo estadunidense (Martín-Baró, 1985/1996; Montgomery, 1992).

A dependência produziu uma sociedade marcada por injustiças e desigualdades, pela dominação de uma maioria violentamente oprimida e uma minoria oligárquica vinculada à intervenção imperialista. Nesta sociedade, a manutenção da oligarquia no poder dependia de uma aliança com o exército, o qual funcionava como um verdadeiro partido político que dirigiu a dinâmica social do país por meio de diversos golpes militares que começaram em 1931. A aliança político-militar entre exército e minoria oligárquica converteu o uso da violência em um mecanismo cotidiano da vida política no país, o que só foi possível pela construção de um forte aparato repressor (de la Corte, 2001; Martín-Baró, 1985/1996; Montgomery, 1992).

Um ponto de virada na história de El Salvador foi um golpe militar ocorrido no início dos anos 1970. Impulsionado por militares e civis que prometiam efetivar reformas sociais, o golpe, rapidamente, frustrou as

expectativas por reformas de base. Tal situação resultou na intensificação da atuação de distintos atores sociais insurgentes: novas organizações populares de camponeses e operários; conformação de coalizões de diferentes grupos guerrilheiros; crescente atuação de um setor progressista da igreja católica. Com a intensificação da repressão militar, estatal e paraestatal, a luta armada configurou-se, cada vez mais, como a saída escolhida pelos setores insatisfeitos com a situação social de El Salvador e, assim, eclodiu uma violenta guerra civil que, entre 1980 e 1992, caracterizou o período mais trágico da história recente do país (de la Corte, 2001; Montgomery, 1992).

Martín-Baró, em diferentes textos, destacou a relevância da guerra civil para suas reflexões sobre a Psicologia e a realidade de El Salvador. Desde notas esparsas sobre as dificuldades enfrentadas por um psicólogo que é alvo da repressão estatal (Martín-Baró, 1983/2004)⁵ até análises sistemáticas sobre a violência na América Latina (Martín-Baró, 1988a; 1988b), passando por reflexões sobre o papel da Psicologia em um contexto de rebelião popular e guerra civil (Martín-Baró, 1980; 1982), o autor, raramente, deixou de mencionar a centralidade da guerra civil para sua obra.

Além da dinâmica político-social de El Salvador, outra influência determinante foi o papel social da UCA. Criada em 1965 em San Salvador, como demanda da elite nacional por uma alternativa à presença de ideais subversivos na Universidade de El Salvador, a UCA, sob a direção de católicos influenciados pela Teologia da Libertação, se tornou um polo de crítica e denúncia das políticas e ações de setores como a oligarquia, o exército e os esquadrões da morte (Sobrino, 1990; Montgomery, 1992; de la Corte, 2001).

Com base na Teologia da Libertação, os jesuítas ditaram os rumos da UCA tentando concretizar na formação superior a opção preferencial pelos pobres. Buscaram efeticar um comprometimento coletivo, ético e prático da universidade com as necessidades da maioria da população e definiram como prioridade do trabalho universitário o estudo e a transformação da realidade nacional. Em meio ao conflito político e à violenta guerra civil, a ciência foi utilizada para ouvir o povo, evidenciar seus interesses e denunciar as diversas injustiças sociais existentes (Sobrino, 1990; Whitfield, 1998).

⁵ Vale lembrar o dramático depoimento do autor: “Também é possível que algumas das páginas a seguir careçam de uma suposta assepsia, o que nos parece um engano ideológico, e também daquela fria objetividade que normalmente é recomendada no mundo acadêmico. Fica como explicação, o fato de que muitas delas foram escritas no calor dos acontecimentos, em meio a uma revista policial no próprio lar, após o assassinato de algum colega ou sob o impacto físico e moral da bomba que destruiu o escritório em que se trabalha” (Martín-Baró, 1983/2004, p. IX-X).

De diferentes maneiras Martín-Baró foi marcado e marcou os rumos da UCA. Seu trabalho mais conhecido internacionalmente, as pesquisas sobre opinião pública durante a guerra civil, foi realizado por meio do *Instituto Universitario de Opinión Pública* (IUDOP), fundado por ele em 1986. Da mesma forma, por muitos anos, Martín-Baró trabalhou em posições administrativas da universidade, no comitê editorial de suas revistas (como *Estudios Centroamericanos* e a *Revista de Psicología de El Salvador*) e reestruturou a formação ormação em Psicologia. A influência da UCA também foi intelectual: o trabalho investigativo de seus colegas, como Ignacio Ellacuría (proponente da filosofia da realidade histórica) e o sociólogo Segundo Montes, aparece em diversos de seus trabalhos.⁶

Por fim, cabe destacar algumas das principais influências intelectuais de Martín-Baró. Em primeiro lugar, a Teologia da Libertação⁷ e sua aproximação à realidade vivida pelas maiorias populares (expressa pela proposta de “opção preferencial pelos pobres”) foi influência marcante. Propostas da Teologia da Libertação como a luta contra a idolatria do capital, a concepção de libertação como processo histórico, a utilização do marxismo como instrumento de análise da realidade e o desenvolvimento de um trabalho pastoral que, por meio das comunidades eclesiais de base, promovia processos de participação e mobilização popular (Sofiati, 2009; Wolff, 2011) foi influência marcante na obra de Martín-Baró.

De acordo com Wolff (2011), pelo menos, três características da Teologia da Libertação foram diretamente utilizadas por Martín-Baró: o uso do marxismo como instrumento de análise da realidade social⁸, a leitura crítica do sistema capitalista e a proposição da libertação como projeto histórico. Estas características aparecem em diversos textos do autor. Em um deles, o seminal ensaio que propõe a Psicologia da Libertação (Martín-Baró, 1986/2011), o autor explicitamente afirma que é preciso que a Psicologia aprenda com, ao menos, três características da Teologia da Libertação: (a) a preocupação em transformar, primeiramente, as estruturas

⁶ O papel político da UCA como espaço de crítica e denúncia da ordem existente em El Salvador, resultou em perda de subsídios estatais, atentados terroristas e, finalmente, no ataque militar coordenado por um batalhão de elite do exército salvadorenho que ocasionou a morte dos jesuítas que compunham o corpo dirigente da universidade, dentre eles Martín-Baró (Sobrino, 1990; Montgomery, 1992; de la Corte, 2001).

⁷ Apesar de se dedicar um curto espaço para a descrição da Teologia da Libertação, é importante enfatizar a centralidade desta proposta na obra de Martín-Baró. Dobles (2011, p. 175) chega a afirmar que a Teologia da Libertação pode ser caracterizada como uma das condições de possibilidade da Psicologia da Libertação de Martín-Baró: “As condições de possibilidade [a Psicologia da Libertação] dessa proposta, nos anos oitenta, sem dúvida, partiam da força da Teologia da Libertação, dos movimentos eclesiais de base, da igreja progressista, etc., além de um forte impulso dos setores populares e revolucionários centro-americanos, ligados às lutas de resistência e de defesa dos direitos humanos em outras latitudes do continente”.

⁸ Assim, ainda que o marxismo seja elemento importante na obra de Martín-Baró (Lacerda Jr. & Guzzo, 2011), é importante ressaltar que tal apropriação foi parte do influxo determinante exercido pela Teologia da Libertação.

sociais para que, então, seja possível promover a vida humana; (b) a prioridade da verdade prática sobre a verdade teórica; e (c) a opção preferencial pelos pobres.

Em segundo lugar, a obra freireana, especialmente a *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1968/2005), é outra influência marcante. Desde o pioneiro trabalho em que realiza uma crítica das bases psicológicas da injustiça e da opressão na América Latina (Martín-Baró, 1972), até um dos últimos livros (Martín-Baró, 1989/2004), as análises freireanas sobre questões como o fatalismo ou a conscientização estão presentes no texto de Martín-Baró. É impossível compreender os estudos de Martín-Baró (1987/1998) sobre fatalismo sem a referência ao trabalho freireano (sobre o tema ver Lacerda Jr., 2014). Da mesma forma, a noção de conscientização aparece em diversos momentos: seja afirmando a conscientização como contraponto do fatalismo (Martín-Baró, 1987/1998), seja apreendendo a conscientização como dispositivo central para se reelaborar o papel da Psicologia (Martín-Baró, 1985/1996).

Finalmente, há que se destacar a importância da Psicologia Social. Enquanto os primeiros anos da obra de Martín-Baró são caracterizados por diálogos com o existencialismo, a psicanálise e clássicos da Psicologia (ver de la Corte, 2001), o processo de amadurecimento de sua obra foi caracterizado por um gradual processo de assimilação crítica da Psicologia Social que se expressa em seus dois livros mais conhecidos (Martín-Baró, 1983/2004; 1989/2004).

O processo de apropriação e de crítica da Psicologia Social por Martín-Baró foi marcado pela chamada crise da Psicologia Social dos anos 1960 e 1970. Na América Latina, as respostas à crise da Psicologia Social não eram, tal como ocorreu no mundo anglo-saxão, apenas críticas à hegemonia do experimentalismo e do positivismo ou à ausência de relevância social e ao individualismo da Psicologia Social (Hepburn, 2003; Parker, 1989). As discussões na América Latina destacaram a distância entre a Psicologia Social e a realidade social vivida pela maioria da população e explicitamente realizaram críticas análises sobre o papel da Psicologia em um contexto marcado por extrema desigualdade social e violentas ditaduras militares (Dobles, 2009; Lane, 1984/2001; Montero, 2009).

Essa crise propiciou o desenvolvimento de perspectivas críticas na região, especialmente durante os anos 1970 e 1980 e Martín-Baró foi um expoente importante, participando, por exemplo, dos encontros e da direção da *Sociedad Interamericana de Psicología* nos anos em que houve intenso debate crítico sobre a Psicologia Social. Com a finalidade de contribuir para a superação da crise, o autor apresentou suas próprias formulações sobre a Psicologia Social: definiu a ideologia como objeto de estudo e destacou a libertação como principal objetivo da Psicologia Social (Martín-Baró, 1983/2004). Essa crise propiciou o desenvolvimento de perspectivas críticas na região, especialmente durante os anos 70 e 80 e Martín-Baró foi um

expoente importante, participando, por exemplo, dos encontros e da direção da *Sociedad Interamericana de Psicología* nos anos em que houve intenso debate crítico sobre a Psicologia Social.

A presente apresentação dos elementos históricos, institucionais e intelectuais que marcaram a obra de Martín-Baró é superficial e está longe de ser uma contribuição para o estudo sistemático da obra de Martín-Baró. No entanto, é suficiente para dar subsídios para a análise das pesquisas de Martín-Baró sobre a questão habitacional. A análise apresentada a seguir demonstrará como os estudos e as pesquisas do autor foram marcados por compromisso crítico com a realidade salvadorenha, preocupações com o processo de libertação, fundamentação no marxismo, na Psicologia Social e nas ideias freireanas e outros elementos destacados anteriormente.

A problemática habitacional em Martín-Baró

Em um contexto de extrema desigualdade social, munido de pressupostos teóricos críticos e descontente com a ideologização da questão habitacional operada por governantes, pela elite e pela ciência dominante, Martín-Baró desenvolveu pesquisas empíricas e teóricas sobre o tema. Seu trabalho abordou a questão habitacional desde a angulação oferecida pela perspectiva das classes populares e culminou na elaboração de um complexo modelo psicossocial de análise da aglomeração residencial.

Tal como foi afirmado anteriormente, o presente estudo analisou cinco trabalhos de Martín-Baró sobre a problemática habitacional em El Salvador.

Dois são textos jornalísticos em que Martín-Baró denunciou problemas sociais ligados à habitação. No primeiro, o autor problematiza a realidade vivida por 300 mil famílias sem-teto⁹ (*sin vivienda*) em El Salvador (Martín-Baró, 1976); no segundo, avalia a atuação da Fundação Salvadorenha de Desenvolvimento e Habitação Mínima (FUNDASAL)¹⁰ que, entre 1968 e 1978, contribuiu para a construção de, em média, 2,5 mil casas/ano e para a promoção de cooperativas populares (Martín-Baró, 1978).

Os outros três trabalhos são as principais publicações de Martín-Baró sobre a problemática habitacional. O primeiro (Martín-Baró, 1973), é um

⁹ Para o autor, “Carecer de moradia não significa, de modo algum, dormir na rua (ainda que, em alguns casos, assim seja). Significa habitar em *champas*, em favelas ou, simplesmente, compartilhar teto e paredes com muitas pessoas, em uma saturação incrível de espaço habitacional” (MARTÍN-BARÓ, 1976).

¹⁰ A FUNDASAL foi fundada oficialmente em 1970 por um grupo de inspiração cristã (incluindo padres ligados à UCA) e sensibilidade social buscando o desenvolvimento de atividades de atenção a grupos atingidos por uma catástrofe natural em 1968 em San Salvador. Desde então, trabalhou com estudos e projetos de intervenção popular (como a construção de moradias e organização comunitária) focados em famílias fadadas a habitar espaços inadequados para o desenvolvimento humano em El Salvador. Segundo Martín-Baró (1978), a FUNDASAL baliza-se nos princípios da solidariedade, justiça e o povo como sujeito real e ativo de seu desenvolvimento.

estudo psicossocial sobre a alta densidade demográfica salvadorenha no início dos anos 1970. O autor discute a densidade populacional e o ritmo de crescimento dos diversos grupos populacionais destacando que os setores mais afetados da população são as classes populares. Fundamentando sua análise em uma concepção dialética da relação indivíduo-sociedade, Martín-Baró (1973) destaca as possíveis relações entre densidade demográfica e agressividade, assim como as relações entre a taxa de crescimento populacional e a autoimagem dos setores populares. Por fim, o autor apresenta apontamentos sobre o enfrentamento dos problemas pela Psicologia.

A segunda publicação, de autoria de Herrera e Martín-Baró (1978), apresenta um estudo antropológico desenvolvido por meio de uma pesquisa participante em um *mesón*¹¹ da capital salvadorenha. Os autores analisam as estruturas organizativas (materiais e sociais) e os fundamentos macrossociais que determinam o conjunto de relações sociais (o contexto social do país) que se estabelecem no local.

Já a última publicação (Martín-Baró, 1985/1990), é um texto teórico-empírico que melhor sintetiza todo o percurso de Martín-Baró no estudo dos problemas habitacionais. O trabalho é uma síntese de discussões desenvolvidas em sua tese de doutoramento, na qual Martín-Baró executou uma pesquisa sobre habitações populares na região metropolitana de San Salvador com o intuito de compreender a experiência de aglomeração residencial vivida pelos setores populares no país e as possíveis relações dessa experiência com certas formas de alienação social. Para tanto, o pesquisador estudou 100 famílias/moradias populares diferenciadas em cinco tipos de moradias populares da capital salvadorenha. Cinco bairros foram escolhidos por conterem diferentes tipos de moradia popular¹². Martín-Baró selecionou 20 famílias de cada tipo de moradia, escolhendo apenas aquelas que tinham filhos entre 8 e 15 anos e realizou entrevistas com pais e com os filhos. Para as entrevistas foram utilizados questionários¹³ abordando os seguintes aspectos: densidade social,

¹¹ Os *mesones*, habitações semelhantes ao cortiços brasileiro, são velhas mansões urbanas (geralmente em regiões centrais) que abrigavam, no período das pesquisas de Martín-Baró, de cinco a quarenta e cinco famílias. As famílias, normalmente, alugavam um ou dois cômodos e partilhavam serviços comuns como banheiro e cozinha.

¹² Na ordem do melhor para o pior, as moradias selecionadas no estudo foram: CREDISA - casas construídas por instituições privadas e com financiamento estatal, que contam com uma média de três cômodos e meio; IVU - edifícios de quatro andares, construídos por organismos estatais, que contêm apartamentos de quatro cômodos e meio; FUNDASAL - casas, construídas por iniciativa da FUNDASAL, com média de dois cômodos e meio; *Mesones*; e *Tugurios* - habitações similares às favelas brasileiras, isto é, moradias construídas com madeiras, pedras, restos de materiais, tendo, em média, entre um e dois cômodos e geralmente localizadas em barrancos ou terrenos públicos (Martín-Baró, 1985/1990).

¹³ Segundo Jiménez (2011), Martín-Baró dominava tanto técnicas de pesquisa tradicionais, quanto trabalhos de pesquisa ação participante.

densidade espacial, aglomeração, satisfação com a moradia, satisfação com o bairro, satisfação com a vida familiar, participação social e consciência de classe. Porém, os resultados apresentados no trabalho destacam apenas as entrevistas realizadas com os adultos.

A partir da síntese dos três trabalhos destacados anteriormente (Martín-Baró, 1973; Herrera & Martín-Baró, 1978; Martín-Baró, 1985/1990) apresentaremos as principais contribuições de Martín-Baró da seguinte maneira: em primeiro lugar, é apresentada a ênfase do autor sobre as dimensões histórica e psicossocial dos fenômenos ligados à questão habitacional; em seguida, descrevem-se os impactos ideológicos e psicossociais da aglomeração residencial; em terceiro lugar, será apresentado, detalhadamente, o modelo psicossocial elaborado pelo autor para estudar a aglomeração residencial; por fim, descreve as possibilidades de superação do problema habitacional na sociedade salvadorenha.

Aglomeração e densidade populacional como fenômenos psicossociais e históricos

Os textos estudados (Martín-Baró, 1973; 1976; 1978; 1985/1990; Herrera & Martín-Baró, 1978) fundamentam-se numa concepção dialética e da relação entre indivíduo e sociedade. Martín-Baró destaca, diversas vezes, a relação dialética do ser humano com a realidade, do indivíduo como ser determinante e determinado. Por isso, é um ser histórico e social que se insere em um contexto material objetivo marcado pelos conflitos entre grupos divididos em classes. A realidade social de classes determina tanto as relações entre os homens, quanto o psiquismo dos indivíduos (Martín-Baró, 1973; 1985/1990). Assim:

Na medida em que as relações do homem são relações com outros homens, a realidade humana é uma realidade social, ou seja, é necessariamente compartilhada; porém, na medida em que estas relações situam-se em um contexto material e os objetos condicionam as relações entre os homens, a realidade humana é uma realidade de grupos contrapostos, é uma realidade classista, dividida. Todo homem não apenas é um ser social, mas é um ser de classe. Em nossa sociedade compartilhar com alguém significa contrapor-se a alguém e esta estrutura situacional de grupo e de classe penetra no psiquismo das pessoas muito mais profundamente do que as psicologias individualistas vigentes conseguem compreender (Martín-Baró, 1973, p.124)

Os problemas habitacionais estão estreitamente associados com a existência de antagonismos de classes sociais, desigualdade social e pobreza extrema. A desigual distribuição espacial é, portanto, mais do que impressão subjetiva, mas fenômeno histórico objetivo e real produzido em uma

sociedade estruturalmente injusta e desigual (Martín-Baró, 1973; 1985/1990).

Nesta sociedade, o ser humano é convertido em mercadoria, isto é, seu valor segue o padrão de valorização mercantil:

o indivíduo é tomado como um instrumento, como um recurso de riqueza e produção, essa valorização social, enquanto coordenada de sentido, é função do jogo da oferta e procura no mercado de trabalho. Em outras palavras, o indivíduo será apreciado na medida em que ele ou sua capacidade de trabalho sejam necessários no mercado da produção (Martín-Baró, 1973, p.129).

As relações mercantis, as altas taxas de crescimento populacional e o elevado contingente de pessoas úteis ao mercado resultam na desvalorização dos sujeitos. O homem simples é tratado como mercadoria facilmente substituível, o que, por sua vez, produz sentimentos de impotência, autodesvalorização, conformismo e coisificação. São elementos que depreciam a autoimagem do povo e consolidam a submissão. Assim, Martín-Baró destaca o papel da dominação, da opressão psicológica e da deterioração da saúde mental para a manutenção da ordem social.

Partindo da tese de que o problema habitacional um problema de classe social, Martín-Baró (1973) conclui que os setores populares são mais afetados pela má distribuição territorial e estão mais suscetíveis a problemas psicológicos relacionados com o espaço. Isto ocorre porque existe uma intrínseca relação entre dinâmica estrutural da sociedade, problemas habitacionais e consequências psicológicas negativas (Martín-Baró, 1973).

Estas concepções de indivíduo e sociedade expressam, em boa medida, influxos provenientes da tradição marxista. Martín-Baró (1973) utiliza categorias como classe, dialética, história, trabalho e produção. O autor também apresenta a noção de “Psicologia Dialética”, a qual tem como objetivo não apenas a análise do psiquismo, mas também a potencialização da formação de uma consciência popular sobre a realidade social e suas estruturas de poder e dominação.

Munido de tais concepções, o autor compreende a aglomeração como uma das expressões do intenso processo de dominação e opressão enfrentado pelos setores populares salvadorenhos (Martín-Baró, 1973; 1976; 1985/1990). Assim, o autor define aglomeração como: “experiência de escassez espacial provocada pela presença de muitas pessoas em uma determinada situação. Esta definição contém três elementos essenciais: o caráter de experiência, a escassez espacial e o número de pessoas na situação” (Martín-Baró, 1985/1990, p.33). Dentre as consequências da aglomeração são destacadas: sensações de sufocamento físico e psíquico, comportamentos de agressividade e esquivas e mudanças perceptivas e cognitivas.

Na pesquisa empírica realizada em *mesones*, Herrera e Martín-Baró (1978) destacaram a natureza sócio-histórica dos problemas enfrentados por seus habitantes. Os autores definiram a aglomeração como experiência psíquica decorrente de situação objetiva que deve ser definida a partir de três premissas (ver Martín-Baró, 1985/1990): (1) a aglomeração é um fenômeno individual e social, pois, como qualquer experiência, se estabelece a partir da relação do indivíduo com a realidade; (2) a aglomeração é uma experiência de escassez espacial que pressupõe a carência de espaço em condições concretas e historicamente determinadas; (3) a aglomeração é uma experiência interpessoal, na qual a escassez de espaço é produzida pela presença de outras pessoas.

Tendo apresentado a concepção sócio-histórica dos processos psicossociais ligados à questão habitacional, cabe destacar como Martín-Baró analisou os impactos psicossociais e ideológicos da aglomeração residencial.

Os impactos psicossociais e ideológicos da aglomeração

A articulação entre os estudos teóricos e as pesquisas realizadas pelo autor, sustentaram análises sobre os aspectos psicossociais e ideológicos da realidade dos setores populares. Na pesquisa com moradias populares em San Salvador, Martín-Baró (1985/1990) destacou como a experiência de aglomeração está articulada com a densidade objetiva, ou seja, o autor notou como em moradias com maior número de pessoas por m² a experiência de aglomeração era maior. A mesma pesquisa apreendeu uma clara relação entre aglomeração e insatisfação com a moradia. Os resultados indicavam que, dependendo do grau de importância pessoal das atividades prejudicadas, a pessoa tende a perceber a aglomeração como experiência negativa. Por exemplo, a interferência nas rotinas domésticas incomoda mais que a falta de privacidade no espaço e na vida familiar (Martín-Baró, 1985/1990).

Nesse âmbito, pode-se dizer que o estudo publicado em 1985 corroborou análises presentes no estudo sobre o *mesón* realizado em 1978. Para Herrera e Martín-Baró (1978), os *mesones* têm a função de integrar a população ao processo de produção como mão de obra barata, mantendo, assim, a estrutura de exploração. Desta forma, o *mesón* cumpre um importante papel de manutenção do *status quo*. É a possibilidade de inserção (emprego) no sistema dominante de produção que leva as pessoas a aceitarem condições de moradia aviltantes, tal como aquelas existentes no *mesón*. Ainda que alguns inquilinos partilhem da expectativa de mudarem-se para outro local, os dados levantados pelos autores indicavam que, na maioria dos casos, o destino das famílias, normalmente, era outro *mesón*. Concluem, assim, que a ideia sobre as possibilidades de outras condições de moradia é uma ilusão que sustenta relações de dependência e a submissão às péssimas condições de habitação. Sem possibilidades de

conseguir outro tipo de moradia que reúna o mínimo necessário para a sobrevivência, grande população se mantém nas margens do sistema.

Na lógica habitacional dominante em El Salvador nos anos 1970 e 1980 não era apenas uma habitação, mas “parte da estrutura de opressão, que impõe seu poder para manter a população nos limites inferiores do sistema social estabelecido” (Herrera & Martín-Baró, 1978, p.825). Por meio do *mesón*, os regimes de dominação vivenciados no trabalho se estendem à vida privada, pois o *mesón* é um sistema hierarquizado, com uma figura escolhida pelo proprietário do imóvel, a *mesonera*, como sujeito que exerce o poder com a finalidade de gerir o estabelecimento. A *mesonera* detém o controle quase total dos recursos do *mesón* (água, energia e comércio interno) e determina a entrada e a saída de pessoas no estabelecimento. Ela controla as informações que circulam no local, podendo restringir a comunicação entre os moradores e atuar como ponto de ligação entre os moradores que pouco se comunicam entre si (Herrera & Martín-Baró, 1978).

Com autoridade e poder delegados pelo proprietário, a *mesonera* é representante dos seus interesses econômicos. Ela representa relações de poder externamente determinadas, isto é, trata-se de “uma reprodução na escala do *mesón* do poder – econômico e político – existente na estrutura social” (Herrera & Martín-Baró, 1978, p. 823). A personificação da dominação estrutural na figura da *mesonera* e a dinâmica interna do *mesón* contribuem para a problemática constituição psicológica do oprimido, quem introjeta a figura do opressor como modelo de identificação¹⁴ (Herrera & Martín-Baró, 1978).

A vida no *mesón* propicia experiências peculiares que caracterizam uma experiência de aglomeração, com sensações de afogamento físico e psíquico para os moradores do local. As restrições de acesso aos bens e a circulação impostas, assim como a pressão institucional normativa existente obrigam os moradores a se submeterem e reprimirem toda manifestação agressiva sob o risco de serem expulsos do local. Por isso, Herrera e Martín-Baró (1978) argumentam que as principais consequências psicossociais da vida no *mesón* eram de natureza cognitivo-perceptiva.

Dentre as mudanças perceptivo-cognitivas decorrentes da aglomeração, destacam-se a obnubilação consciente, a passividade e o “engenho desenvolvido” (*ingenio desplegado*). A obnubilação consciente consiste no fechamento das pessoas em si mesmas, levando a uma espécie de adormecimento da consciência. Fatalismo e passividade emergem como consequências da pressão sentida pelos moradores, especialmente as mulheres tolhidas de sair e de se comunicarem entre si. Já o “engenho desenvolvido” é o processo pelo qual os moradores buscam encontrar meios para redefinir espaços e garantir privacidade.

¹⁴ Nesta discussão, a referência fundamental empregada por Martín-Baró é a obra de Paulo Freire.

Além de investigações empíricas sobre os impactos psicossociais da aglomeração residencial, Martín-Baró elaborou um modelo teórico psicossocial para o estudo dos problemas habitacionais que é apresentado a seguir.

Modelo teórico psicossocial para o estudo da aglomeração

A partir de pesquisas empíricas e de uma extensa revisão teórica dos modelos sociológicos e psicológicos disponíveis, Martín-Baró (1985/1990) elaborou um novo modelo para os estudos sobre aglomeração. A seguir é descrito o processo de elaboração do modelo.

Primeiramente, na revisão dos modelos sociológicos, Martín-Baró elaborou diversas críticas: a) a carência de análises sobre a densidade habitacional que considerem as circunstâncias históricas concretas e o sistema de distribuição de bens e espaço em cada sociedade; b) a falta de diferenciação entre o conceito de densidade populacional de conceitos que analisam outras formas de densidade (zonal, habitacional, residencial, espacial, social); c) o mecanicismo de perspectivas que estabelecem uma relação direta de causa e efeito entre condições objetivas de densidade e efeitos psicossociais (Martín-Baró, 1985/1990).

Já na revisão dos modelos psicológicos, o autor, primeiramente, classificou os estudos existentes e, posteriormente, apresentou suas críticas. Martín-Baró (1985/1990) identificou seis modelos teóricos. O modelo da territorialidade, que considera que há um certo *quantum* de espaço disponível que determina um nível saudável de interação social. O modelo da superestimulação, que destaca como a aglomeração amplia a quantidade e intensidade de estímulos experienciados pelo indivíduo e, desta forma, produz apatia e certas formas de alienação social. O modelo da intensificação que, a partir da noção de “facilitação social”, afirma que a aglomeração fortalece a resposta típica ou dominante de um indivíduo a uma situação. O quarto modelo, ecológico, afirma que a densidade ocorre de acordo com as demandas locais, isto é, condições específicas de espaço e de um dado sistema. Portanto, o modelo reconhece a possibilidade de existir aglomeração em uma situação de baixa densidade objetiva. O modelo do controle, por sua vez, afirma que a aglomeração existe quando a presença de outros num espaço e frente a determinados recursos restringe ou obstaculiza a liberdade de escolha do indivíduo. Por fim, o modelo experiencial considera a distinção entre fenômeno objetivo de densidade e a experiência subjetiva de aglomeração (Martín-Baró, 1985/1990).

Martín Baró (1985/1990) apresenta três críticas às análises psicológicas: a) o espaço é conceituado desconsiderando as relações sociais que produzem a divisão espacial desigual; b) a fundamentação parte de pressupostos homeostáticos que tratam a aglomeração como um desequilíbrio de motivação ou de humor que requer algum mecanismo que

reestabeleça o estado “normal” de equilíbrio; c) a tendência à subjetivação do processo de aglomeração, convertendo o fenômeno em um problema meramente subjetivo que pode ocorrer em qualquer situação objetiva, ou seja, trata-se da psicologização de um problema produzido socialmente.

Martín-Baró (1985/1990) busca superar os erros e reducionismos presentes nas tendências psicológicas e sociológicas realizando uma assimilação crítica e apresentando um novo modelo psicossocial de estudo dos fenômenos de alta densidade e aglomeração. As principais características do modelo são: a) toma como ponto de partida de análise o contexto histórico e o sistema social determinado em que tem lugar a experiência de aglomeração; b) entende que as atividades individuais são determinadas por normas sociais que referenciam as principais atividades humanas; c) vincula a aglomeração a uma realidade historicamente concreta que produz demandas sobre os indivíduos, sem perder de vista o papel ativo do sujeito; d) compreende que o caráter patológico da experiência de aglomeração depende de mediações como atividade do sujeito, duração das experiências de aglomeração, existência de controle e autodeterminação e outras; e) analisa como a aglomeração tem possíveis efeitos sobre atividades futuras do sujeito, alterando, por exemplo, suas expectativas e produzindo mudanças objetivas nas próprias pessoas e no meio ambiente (Martín-Baró, 1985/1990).

Este modelo consolida a compreensão da alta densidade populacional e habitacional como problema de um contexto histórico que converte o espaço social em mercadoria privada distribuída de acordo com os interesses dominantes em cada sociedade. A alta densidade (social e espacial), determinada pela má distribuição do espaço, é o que possibilita a experiência de aglomeração (Martín-Baró, 1985/1990).

Possibilidades de superação dos problemas habitacionais

Contrapondo-se aos graves problemas demográficos, a aglomeração residencial e as suas negativas consequências psicológicas e sociais, Martín-Baró destaca diversas possibilidades de superação dos problemas psicossociais ligados à questão habitacional.

Segundo o autor, a Psicologia pode contribuir para a tomada de consciência sobre a questão habitacional. Argumenta que é uma mudança no papel da Psicologia, que deve abrir mão do papel normativo tradicionalmente desempenhado e intervir buscando a tomada de consciência das estruturas sociais que determinam a vida de grupos e pessoas. A tarefa da Psicologia, portanto, é a de buscar a desalienação social, possível somente por meio da “transformação profunda dos sistemas de valorização mercantil imperantes em nossa cultura” (Martín-Baró, 1973, p.132). Cabe ao psicólogo contribuir para a transformação das relações intrapessoais e interpessoais, possibilitando novos tipos de relações

humanas. O que significa construir novos sujeitos a partir do trabalho cooperativo do próprio povo em comunidade.

No trabalho sobre o *mesón*, Herrera e Martín-Baró (1978) apresentam propostas que buscam promover um grau mínimo de satisfação dos habitantes de *mesones*, já que existiriam poucas possibilidades de mudança espacial no curto prazo. No entanto, os autores ressaltam que as mudanças demandam consciência social e organização comunitária, o que, sem dúvida, demanda alterações na relação da *mesonera* com os demais moradores ou a extinção da primeira. Para promover mudanças no *mesón* os autores propõem: estabelecimento de regras de convivência coletiva; maior participação dos moradores nas decisões sobre o funcionamento do *mesón* por meio de iniciativas como a nomeação de uma direção; e atenção para se evitar novas formas de dominação e paternalismo. Para a organização comunitária, caberia a utilização e criação de espaços comuns. Além disso, mudar a propriedade do imóvel para os moradores seria um importante passo para organização comunitária, conscientização social e aumento da satisfação.

Além de propostas para a ação da Psicologia, Martín-Baró (1973) aponta limites para atuação do psicólogo e/ou intervenções pontuais perante os problemas da densidade demográfica, indicando a necessidade de mudanças estruturais como redistribuição do espaço urbano e reforma agrária.

Considerações finais

A partir do exposto, pode-se afirmar que Martín-Baró ofereceu importantes contribuições para o estudo de questões habitacionais. Jiménez (2011) argumenta que estas contribuições são parte importante da história da Psicologia Ambiental na América Latina. Ainda que os estudos habitacionais de Martín-Baró estejam fundamentados na realidade salvadorenha dos anos 1970 e 1980, seus trabalhos possuem significativas contribuições para a análise crítica da questão habitacional hoje pela Psicologia.

Martín-Baró apresenta uma leitura psicossocial que define a aglomeração como fenômeno psicológico e social, micro e macro. Assim, não reproduz teses individualistas e psicologizantes ou concepções mecanicistas e sociologistas. Ao conceber a aglomeração como consequência e parte de uma estrutura social injusta, opressora e marcada pelo antagonismo de classes, Martín-Baró chega na raiz do problema.

A perspectiva histórica e dialética que fundamenta a aproximação do autor à questão habitacional, permite apreender os problemas relacionados às altas densidades demográficas e a má distribuição espacial em suas manifestações concretas, inseridas na totalidade social. O autor reconhece o caráter classista e ideológico imperante em sociedades que perpetuam

uma desigual distribuição do espaço e sustentam a privação de uma maioria desfavorecida em detrimento de setores privilegiados.

Logo, a aglomeração é um fenômeno real, decorrente de um contexto objetivo de alta densidade populacional que altera as relações das pessoas consigo mesmas, entre si e com a realidade social. Portanto, é parte importante de processos de dominação e alienação. Neste sentido, a intervenção do psicólogo – baseada em uma “Psicologia Dialética” – deve estar inserida na promoção de organização comunitária e na conscientização, buscando transformar as estruturas existentes.

Referências

- Burton, M. (2013) Liberation psychology: A constructive critical praxis. *Estudios de Psicología*, 30(2), 249-259.
- Burton, M. & Kagan, C. (2005). Liberation social psychology: Learning from Latin America. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 15(1), 63-78.
- De La Corte. (2001) *Memoria de un compromiso: La psicología social de Ignacio Martín-Baró*. Bilbao: Desclée de Brouwer.
- De la Torre, C. (1995). *Psicología latinoamericana: Entre la dependencia y la identidad*. San Juan: Publicaciones Puertorriqueñas.
- Dobles, I. (2011). Psicologia da libertação: Condições de possibilidade. Em R. S. L. Guzzo e F. Lacerda Jr. (Orgs.), *Psicologia social para América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação* (pp. 165-180). Campinas: Alínea.
- Dobles, I. (2009) La reconstrucción de un pensamiento y una praxis crítica en la psicología latinoamericana. *Realidad: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, 121, 577-588.
- Herrera, A. M. & Martín-Baró, I. (1978) Ley y orden en la vida del mesón. *Estudios Centroamericanos*, 33(360), 803-828.
- Hepburn, A. (2003). *An introduction to critical social psychology*. London: Sage.
- Jiménez, B. (2011) A Articulação Crítica Entre Psicologia Ambiental, Política e Comunitária Na Obra De Ignacio Martín-Baró. Em R. S. L. Guzzo e F. Lacerda Jr. (Orgs.), *Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação* (pp. 153-164). Campinas: Alínea.
- Lacerda Jr., F. (2014). Fatalism. Em T. Teo (Org.), *Encyclopedia of Critical Psychology* (pp. 690-693). New York: Springer.

- Lacerda Jr. F. & Guzzo, R. S. L. (2012) Sobre o Sentido e a Necessidade do Resgate Crítico da Obra de Martín-Baró. Em R. S. L. Guzzo e F. Lacerda Jr. (Orgs.) *Psicologia Social para América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação* (pp. 15-37). Campinas: Alínea.
- Lane, S. T. M. (1984/2001). A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. Em S. T. M. Lane & W. Codo (Orgs.), *Psicologia Social - o homem em movimento* (13 ed., pp. 10-19). São Paulo: Brasiliense.
- Martín-Baró, I. (1989/2004). *Sistema, grupo y poder: Psicología social desde Centroamérica*. San Salvador: UCA Editores.
- Martín-Baró, I. (1988a). La violencia política y la guerra como causas del trauma psicosocial en El Salvador. *Revista de Psicología de El Salvador*, 7(28), 123-141.
- Martín-Baró, I. (1988b). La violencia en Centroamérica: una visión psicosocial. *Revista Costarricense de Psicología*, 12-13, 21-34.
- Martín-Baró, I. (1987/1998). El latino indolente. Em A. Blanco (Org.), *Psicología de la liberación* (pp. 73-101). Madrid: Editorial Trotta.
- Martín-Baró, I. (1986/2011) Para uma psicologia da libertação. Em R. S. L. Guzzo e F. Lacerda Jr. (Orgs.), *Psicologia Social para América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação* (pp. 101-120). Campinas: Alínea.
- Martín-Baró, I. (1985/1996) O papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 7-27.
- Martín-Baró, I. (1985/1990). El hacinamiento residencial: ideologización y verdad de un problema real. *Revista de Psicología de El Salvador*, 9(35), 23-51.
- Martín-Baró, I. (1983/2004). *Acción y ideología: Psicología social desde Centroamérica* (10 ed.). San Salvador: UCA Editores.
- Martín-Baró, I. (1982). Un psicólogo social ante la guerra civil en El Salvador. *Revista de la asociación latinoamericana de Psicología social*, 2, 91-111.
- Martín-Baró, I. (1980). *El psicólogo en el proceso revolucionario*. Manuscrito no-publicado.
- Martín-Baró, I. (1978). Vivienda Mínima – Obra Máxima. *Estudios Centroamericanos*, 33(359), 732-733.
- Martín-Baró, I. (1976) Los sin vivienda. *Alternativa*, UCA.
- Martín-Baró, I. (1973). Algunas repercusiones psicosociales de la Densidad demográfica en El Salvador. *Estudios Centroamericanos*, 28(293-294), 123-131.

- Martín-Baró, I. (1972). *Psicodiagnóstico de América Latina*. San Salvador: UCA Editores.
- Montero, M. (2009). Ser, fazer e refletir: Crítica e libertação na América Latina. Em R. S. L. Guzzo e F. Lacerda Jr. (Orgs.), *Psicologia social para a América Latina: Resgate da psicologia da libertação* (pp. 87-100). Campinas: Átomo.
- Montgomery, T. S. (1992). *Revolution in El Salvador: From civil strife to civil Peace*. Oxford: Westview Press.
- Parker, I. (1989). *The crisis in social psychology – and how to end it*. London: Routledge.
- Parker, I. (2007). *Revolution in psychology: Alienation to emancipation*. London: Pluto Press.
- Sobrino, J. (1990) *Os seis jesuítas mártires de El Salvador*. São Paulo: Loyola.
- Sofiati, F. M. (2009) Tendências Católicas: perspectiva do Cristianismo da Libertação. *Estudos de Sociologia*, 14(26), 121-140.
- Whitfield, T. (1998). *Pagando el precio: Ignacio Ellacuría y el asesinato de los jesuitas en El Salvador*. San Salvador: UCA Editores.
- Wolff, E. A. (2011) Uma Psicologia para a América Latina. Em R. S. L. Guzzo e F. Lacerda Jr. (Orgs.) *Psicologia Social para América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação* (pp. 101-120). Campinas: Alínea.

Fecha de recepción: 29 de julio 2014

Fecha de aceptación: 21 de octubre 2015